

F U N D A Ç Ã O D E S E R V I Ç O S

[Handwritten signatures and initials]
m
luis
hi.
duis

**RELATÓRIO
E
CONTAS
1997**

FUNDAÇÃO DE SERRALVES

RELATÓRIO E CONTAS DE 1997

I. INTRODUÇÃO

1. Em 1997, a Fundação de Serralves prosseguiu a sua actividade, cumprindo os objectivos que o Conselho e Administração fixara para esse ano, quer no que se refere à construção do Museu de Arte Contemporânea, quer no que toca à execução dos eventos e manifestações culturais programadas. Ao mesmo tempo, definiu-se o plano das futuras acções da Fundação, considerando já o período inicial de funcionamento do novo Museu, cuja colecção permanente começou a formar-se, e iniciou-se um estudo final sobre os pressupostos da viabilidade económico-financeira da Instituição após a inauguração do Museu, ponderando os seus custos e proveitos na perspectiva da nova realidade, estrutural e funcional, que nascerá da existência dos espaços de exposições e do auditório que o novo edificio integrará.

Relativamente ao ano de 1997, devem ainda assinalar-se as alterações que, por imposição estatutária, se verificaram na composição do Conselho de Administração.

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a large '7', a circled 'N', and several illegible signatures.

[Handwritten signatures and initials]

2. MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

2.1. A primeira empreitada da construção do Museu - "Movimento de terras, drenagens, fundações e estruturas" - concluiu-se, tal como previsto, no mês de Setembro, com um valor final de 850 mil contos que representa um agravamento de apenas 1,1% do valor da adjudicação. Procedeu-se, entretanto, a concurso público internacional para adjudicação da segunda empreitada - "Construção Civil e Instalações Técnicas" - que, depois da necessária avaliação das propostas apresentadas por nove concorrentes, foi adjudicada à EDIFER - Sociedade de Construções Pires, Coelho e Fernandes, S.A., já responsável pela fase anterior da obra. O valor desta empreitada é de 2 063 milhões de contos.

Quanto às empreitadas relativas ao auditório (acabamentos, arquitectura de cena e equipamento técnico) e à decoraração e mobiliário do Museu, encontra-se em fase adiantada a preparação dos respectivos concursos, cuja abertura se prevê para o ano de 1998.

2.2. Tendo em conta as despesas já realizadas, e de acordo com os estudos disponíveis, o custo da construção do Museu não excederá significativamente o valor da candidatura a subsídios comunitários. De todo o modo, considerando as verbas provenientes do Quadro Comunitário, Sub-Programa - Turismo e Património Cultural, Medida 5 - Museus e Outros Equipamentos Culturais" e a contrapartida nacional assegurada pelo Orçamento do Estado, a Fundação de Serralves não terá de utilizar fundos próprios na construção do Museu.

Deve recordar-se, no entanto, que a Fundação está a dar cumprimento ao compromisso, assumido para com o Governo, de reforçar o seu capital em montante igual ao da comparticipação do Estado Português, tendo já reunido entre os fundadores iniciais e os novos fundadores o montante de 714 550 contos.

2.3. O Conselho de Administração tem acompanhado permanentemente o desenvolvimento das obras, com o apoio da FASE - Estudos & Projectos, S.A., contratada para os fins da gestão e fiscalização da obra. É justo salientar que a boa conclusão da primeira empreitada e a forma como decorre a execução da segunda muito deve à dedicação e à competência quer desta empresa, quer do Arquitecto Álvaro Siza Vieira e da EDIFER.

A construção do Museu continua a ser também seguida pela Comissão prevista no Protocolo celebrado com o Estado Português e hoje constituída pelo Presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte, Eng^o. Luís Braga da Cruz, pelo Chefe de Gabinete do Senhor Ministro da Cultura, Dr. José de Almeida Ribeiro, e pelo Prof. Doutor Luís Valente de Oliveira, nomeados, respectivamente pelos Senhores Ministros do Planeamento e da Cultura e pela própria Fundação de Serralves.

3. A COLECCÃO PERMANENTE DO FUTURO MUSEU

A Fundação dispõe de um plano de aquisição de obras, nacionais e internacionais, que constituirão, no seu conjunto, um núcleo suficientemente representativo das principais correntes e tendências da arte produzida desde finais dos anos 60 até aos nossos dias. Esse plano, elaborado pelo Director do Museu, Dr. Vicente Todolí com a colaboração do seu adjunto, Dr. João Fernandes, foi aprovado pelo Conselho de Administração, e encontra-se já em execução no âmbito do protocolo celebrado em 16 de Julho com o Estado Português e a Câmara Municipal do Porto, protocolo que prevê a reunião de um milhão de contos destinados a aquisições, ficando 500 000 contos a cargo do Estado Português, 200 000 a cargo da Câmara Municipal do Porto sendo os restantes 300 000 contos da responsabilidade da própria Fundação. Na constituição da sua colecção permanente, a Fundação, em articulação directa com o Instituto de Arte Contemporânea e outras instituições museológicas portuguesas - como o Museu do Chiado e o Museu Nacional Soares dos Reis - não deixará, naturalmente, de tomar em conta o conjunto das obras depositadas pelo Estado.

[Handwritten notes and signatures]
A
i
mi
João
M

4. COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em 24 de Fevereiro de 1997, passou a fazer parte do Conselho de Administração a Senhora Dra. Teresa Patrício Gouveia, em substituição do Senhor Carlos Sousa que renunciou ao cargo de Administrador no ano transacto, facto que foi alvo de menção específica no Relatório e Contas de 1996.

O artº. 12º. dos Estatutos da Fundação impõe, no termo de cada mandato de três anos, a substituição dos três administradores mais antigos ou, em igualdade de circunstâncias, dos três administradores mais velhos. Consequentemente, e por determinação estatutária, a Fundação de Serralves ficou privada, em 31 de Dezembro de 1997, da colaboração, como administradores, dos Senhores Fernando Guedes, João Macedo Silva e Prof. Dr. António da Rocha Melo, individualidades que participaram no próprio processo de criação da Instituição e que, conforme oportunamente foi salientado pelos restantes membros do Conselho, prestaram a Serralves e às suas actividades, com exemplar dedicação e generosidade, um contributo inestimável.

Nos termos da citada disposição dos Estatutos, competia ao Conselho de Administração preencher, por cooptação, as vagas assim abertas. No cumprimento dessa obrigação, o Conselho, por deliberação unânime, cooptou como novos administradores os Senhores Engenheiros António Sousa Gomes, Belmiro de Azevedo e Luís Valente de Oliveira, que desde sempre têm acompanhado com todo o empenho e o maior interesse a vida da Fundação, representando aliás os dois primeiros empresas fundadoras. Foi com muita satisfação que o Conselho recebeu a aceitação, por estas três personalidades, do convite que lhes foi feito para que passassem a integrar, a partir de 1 de Janeiro de 1998, a Administração de Serralves.

5. PERSPECTIVAS PARA 1998

A plena realização de todos os objectivos estabelecidos para o ano de 1997 - progresso na edificação do novo Museu, preparação do seu programa futuro, organização dos fundos indispensáveis à constituição de um acervo que compreenda e represente as tendências mais marcantes da arte do nosso tempo - legitima a convicção do Conselho de Administração de que a missão primordial da Fundação será cumprida dentro dos prazos previstos. A construção do Museu deverá estar concluída até ao final do ano de 1998; e durante esse ano ficará constituído ou garantido o núcleo essencial da colecção permanente - tudo por forma a que em 1999 o Museu possa ser inaugurado, iniciando uma nova fase da vida de Serralves, assim se fazendo deste lugar um centro nacional e internacional de produção e divulgação da arte e da cultura actuais. De resto, as próprias actividades que hoje a Fundação promove constituem já um importante factor de projecção da Instituição no País e no exterior, e evidenciam opções identificadoras de um projecto cultural próprio, que progressivamente se define e sedimenta.

Não poderá o Conselho de Administração deixar mais uma vez, de acentuar que desenvolvimento deste projecto só foi possível graças ao constante apoio recebido do Senhor Ministro da Cultura, que a Serralves tem dedicado uma total e permanente compreensão e o mais empenhado interesse. Deve também agradecer-se, na pessoa do seu Presidente, o auxílio que a Câmara Municipal do Porto continuou a prestar a Serralves, subscrevendo, inclusivamente, o protocolo relativo à constituição do fundo para compras. Deve também registar-se a colaboração continuada dos Senhores Fundadores, quer iniciais, quer novos: sem os seus contributos passados, a Fundação não teria nascido nem desenvolvido o seu projecto; sem os seus contributos futuros, a Fundação não conseguirá continuar a sua actividade nem prosseguir plenamente os seus objectivos.

Finalmente, o Conselho de Administração sente ser seu dever o de exprimir publicamente o seu muito apreço e reconhecimento a todos quantos trabalham em Serralves e cujos esforços, dedicação e competência têm possibilitado a continuação das actividades da Fundação.

[Handwritten signatures and initials]

6. ACTIVIDADES EM 1997

A Fundação cumpriu genericamente o plano de actividades previamente aprovado para o ano de 1997, tendo realizado as actividades nele previstas e que procuram corporizar a missão da Fundação.

ARTES PLÁSTICAS, PERFORMATIVAS e de ANIMAÇÃO CULTURAL

6.1. EXPOSIÇÕES EM SERRALVES

Manuel Casimiro

Encerramento a 9 de Fevereiro

"A Céu Aberto" - obras de Susana Solano e José Pedro Croft
27 de Fevereiro a 27 de Abril

Robert Schad

8 de Maio a 22 de Junho

Perspectiva: Alternativa Zero
3 de Julho a 7 de Setembro

James Lee Byars

9 de Outubro a 7 de Dezembro

Franz West

18 de Dezembro a 15 de Fevereiro de 1998

6.2. EXPOSIÇÕES NO EXTERIOR

Bar West

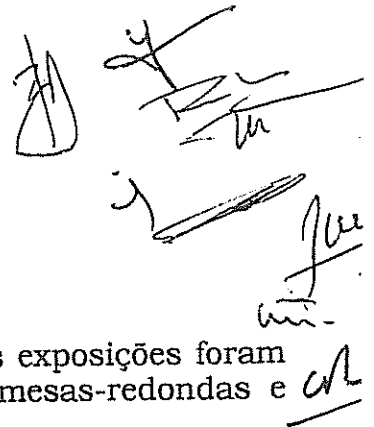
18 de Dezembro a 15 de Fevereiro de 1998

Co-produção da Fundação de Serralves e do Teatro Nacional de S. João realizada no Salão Nobre do Teatro.

Itinerâncias da Colecção da Fundação

"Arte Portuguesa dos anos 70 na colecção da Fundação de Serralves"
Auditório Municipal de Vila do Conde
17 de Outubro a 30 de Novembro

"Arte Portuguesa dos anos 70 na colecção da Fundação de Serralves"
Museu Nogueira da Silva - Braga
De 12 de Dezembro a 20 de Janeiro de 1998



ACTIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme é já tradição da Fundação de Serralves, as referidas exposições foram acompanhadas de um amplo programa de visitas guiadas, mesas-redondas e conferências.

6.3. COLÓQUIOS

"O Lugar: evidência e eclipse"

BLOCO III

- O lugar "auto-organizador" - 7 de Janeiro
- O lugar como intermediação - 21 de Janeiro
- O lugar pós-científico - 23 de Janeiro
- "Não-lugares" - 28 de Janeiro
- O lugar da arte. O lugar do jogo. - 30 de Janeiro

"O Desafio Europeu: Passado, Presente, Futuro"

BLOCO I

- O futuro constitucional da Europa: as opções disponíveis- 27 de Setembro
- A Europa e os Estados Unidos - parceiros ou rivais? - 4 de Outubro
- A União Monetária - um passo em frente? - 11 de Outubro
- O Défice Democrático poderá ser superado? - 18 de Outubro
- O alargamento a Leste: como e para quando? - 25 de Outubro

"Homenagem a Egas Moniz"

22 de Novembro

6.4. MÚSICA

JAZZ NO PARQUE

Na 6ª edição do programa Jazz no Parque, cujo programa foi da responsabilidade do músico José Nogueira, realizaram-se os seguintes concertos:

Enrico Rava - Projecto Luso

19 de Julho

Carlos Bica Trio

26 de Julho

Quinteto de Dave Holland

2 de Agosto

[Handwritten signatures and initials]

MÚSICA ERUDITA

Sábados de Música em Serralves

- Concerto de Canto e Piano

Oliveira Lopes - canto
M^a Teresa Xavier - piano
8 de Março

- Concerto de violino e viola

David Quiggle - violino
Benjamim Kreith - viola
22 de Março

- Concerto de Flauta, Guitarra e Piano

Luís Meireles - flauta
Paulo Peres - guitarra
Eduardo Meireles - piano
19 de Abril

Concerto de canto e piano

Jaime Mota - piano
24 de Maio

- Concerto de piano

Bárbara Dória
28 de Junho

Ciclo "Em torno de Schonberg"

- Concerto

Ana Ester Neves - soprano
Nuno Ivo Cruz - flauta
Jorge Trindade - clarinete
Pavel Arifiev - violino
Irene Lima - violoncelo
Ruth Forber - viola
João P. Santos - piano e direcção
1 de Junho

- Quinteto Flamen

15 de Junho

- Concerto de piano por Madalena Soveral

22 de Junho

Ciclo de Músicas Electrónicas

- Música electrónica, electroacústica, digital, meios audiovisuais e piano

Programa proposto por Cândido Lima
8 de Novembro

- Concerto de clarinete, piano, percussão e BM

Programa proposto por António de Sousa Dias
9 de Novembro

- Concerto de Música Improvisada

Daniel Kientzy e Telectu
15 de Novembro

- Concerto de piano

Tatiana Pavlova
4 de Julho

- Concerto de violino, clarinete e Piano

Radu Ungureanu - violino
Carlos Alves - clarinete
Fausto Neves - piano
18 de Outubro

- Orquestra de Câmara Musicare

25 de Outubro
- Concerto de flauta e cravo
Pedro Couto Soares - flauta
Ana Mafalda Castro - cravo
13 de Dezembro

- Concerto de piano

Rui Taveira - tenor
Miguel Henriques - piano
20 de Dezembro

- **Oficina Musical e Ana Ester Neves - soprano**
Programa proposto por João Pedro Oliveira
16 de Novembro

6.5. DANÇA

30 anos de Dança

- **Oficina de Dança "Um dia de corpo e alma"**
15 a 19 de Setembro

- **Ciclo de Cinema "Os filmes de Yvonne Rainer"**
13 a 19 de Setembro

- **Conversa no auditório com Yvonne Rainer, António Pinto Ribeiro e João Fernandes**
14 de Setembro

- **Coreografias**

"Satisfyin' Lover" de Steve Paxton

"Continuous Project - altered daily" de Yvonne Rainer
21 de Setembro

"Prisão Aprazível" - solo para instalação-vídeo de Rui Nunes
24 a 26 de Setembro

6.6. TURISMO CULTURAL

Dando continuidade à tradição de anos anteriores, realizaram-se em 1997 algumas viagens de turismo cultural, insistindo-se no seu carácter didáctico de visitas-guiadas a grandes exposições ou museus internacionais. Iniciou-se também um novo ciclo de viagens culturais exclusivas para Amigos de Serralves.

ARCO - Feira Internacional de Arte de Madrid
11 a 16 de Fevereiro

Viagem exclusiva para Amigos de Serralves - visita aos principais centros culturais de Lisboa
28 de Fevereiro a 2 de Março

Viagem exclusiva para Amigos de Serralves - visita ao "Sintra Museu de Arte Moderna - Colecção Berardo" e a vários centros artísticos de Lisboa
13 a 15 de Junho

Documenta de Kassel e Berlim
22 a 30 de Julho

Viagem exclusiva para Amigos de Serralves - visita ao CCB, FCG e Musue do Chiado
7 a 9 de Novembro

Bilbao - Museu Guggenheim
28 de Novembro a 1 de Dezembro

(Handwritten signatures and initials)

[Handwritten signatures and initials]

ACTIVIDADES DO PARQUE

As actividades do Parque continuaram a inserir-se numa dupla perspectiva: sensibilizar particularmente o público infantil e juvenil para as grandes questões ambientais e, simultaneamente, permitir a realização de actividades com um carácter mais lúdico, embora sempre formativo.

6.9. EXPOSIÇÕES/PROJECTOS NO PARQUE

Exposição / Concurso de Fotografia

Mostra de trabalhos premiados e seleccionados do Concurso "A Flora do Parque de Serralves"

Encerramento a 23 de Fevereiro

Itinerância do Projecto Vento e Movimento

- **Mosteiro de Tibães em Braga**

Encerramento em 16 de Fevereiro

- **Centro Cultural de Congressos de Aveiro**

20 de Março a 21 de Maio

- **Fundação Calouste Gulbenkian - Lisboa**

Maio a 29 de Junho

- **Moinho de Maré de Corroios - Ecomuseu do Seixal**

27 de Setembro a 30 de Novembro

Projecto Arte Efêmera na Paisagem

- Colóquio para professores/animadores para introdução à filosofia e metodologia do projecto (Março)

- Dinamização e construção dos Espantalhos nas escolas

- Festa de inauguração (10 de Maio)

- X Exposição de espantalhos

- Festa de encerramento (10 de Outubro)

Espant'homens - exposição de fotografias de Gérard Castello-Lopes

19 de Junho a 5 de Outubro

6.10. PROGRAMAS PARA ESCOLAS

Clubes da Natureza

Janeiro a Junho e Outubro a Dezembro

Aulas no Parque

Janeiro a Junho e Outubro a Dezembro

Visitas ao Parque

(mediante marcação)

Dia da Árvore

21 de Março

Dia da Criança
1 de Junho

Dia do Ambiente
5 de Junho

6.11. OUTROS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Observação de Aves
De 22 de Março a 28 de Junho
8 de Novembro

Visitas Guiadas ao Parque
Maio a Setembro (6^{as} feiras)

Passeios no Parque
Agosto (5^{as} feiras)

Oficinas

• Páscoa - 25, 26 e 27 de Março

• Verão

Cocabichinhos - 21 de Julho a 1 de Agosto

Origamis - 3^a feira - Julho e Agosto

Papel reciclado - 4^a feira - Julho e Agosto

Pintura ao vento - 6^a feira - Julho e Agosto

Espantalhos - 5^a feira e Sábado - Agosto e Setembro

• Natal - 16 e 18 de Dezembro

6.12. CURSOS

Ilustração Científica
25 a 29 de Agosto

6.13. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NO EXTERIOR

Cirurgia de árvores

Deu-se continuidade à prestação de serviços de cirurgia de árvores no exterior, de modo a divulgar quer o serviço, quer a própria Fundação.

[Handwritten signatures and initials]

7. SITUAÇÃO ECONÓMICO - FINANCEIRA

A situação económico - financeira da Fundação em 1997 aparece sintetizada seguidamente e em comparação com o ano de 1996.

Custos			Proveitos		
	96	97		96	97
Funcionamento	257	277	Subsídio SEC	210	218
Actividades	112	140	Patrocínios	33	47
Amortizações	2	12	Próprios	50	53
Custos Fin.	9	5	Rend. Aplic. Fin.	78	97
Extraordinários	<u>1</u>	<u>2</u>	Extraordinários	<u>1</u>	<u>0</u>
TOTAL	381	436		372	415
Var. Patrimonial	(9)	(21)			
Cash flow	(7)	(9)			

Em 1997, a situação económico-financeira da Fundação sofreu um agravamento, traduzido por uma variação patrimonial negativa de 21 m.c. e por um cash flow, igualmente negativo de 9 m.c..

Apesar destes valores representarem um agravamento relativamente a 1996, a situação da Fundação estaria seguramente em equilíbrio financeiro, se não estivessem a ser suportados antecipadamente custos que decorrem do futuro Museu.

Mesmo considerando que os custos da construção não estão a ser financiados pela Fundação, ao longo de 1997 foram sendo assumidos custos, quer de funcionamento, quer de actividades, cuja admissibilidade foi sustentada pela necessidade da Fundação se ir preparando para a abertura do Museu, quer reforçando a sua estrutura interna, quer pelo acréscimo da sua visibilidade e notoriedade, nomeadamente aumentando o nível e qualidade das actividades desenvolvidas.

Perspectiva-se idêntica e mais forte tendência para se agravarem este tipo de custos em 1998, sendo inevitável que, a partir de 1999, os custos globais de exploração da Fundação sofram um considerável crescimento com o início do funcionamento do Museu. O novo equipamento determinará acrescidas despesas de manutenção e funcionamento, que agravarão os custos fixos da actividade da Fundação. De outro lado, e porque disporá de mais amplas e funcionais instalações, tanto para a realização de exposições como para as acções culturais

a realizar no auditório, a Fundação aumentará as suas diferentes actividades e, consequentemente, os respectivos custos.

Face a esta situação, o Conselho de Administração contratou a consultora Mckinsey & Co. para elaborar um estudo de viabilidade, com o objectivo de se dispor de uma correcta avaliação de custos e proveitos.

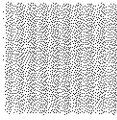
Cabe aqui deixar expresso um agradecimento à Mckinsey, na pessoa do seu Sócio Director, Senhor Dr. Manuel Violante, pelo valioso contributo, traduzido pela elaboração, a título gratuito, de um compreensivo estudo estratégico.

Da evolução de custos e proveitos ocorrida em 1997, cabe aqui salientar os seguintes aspectos:

- o total das rubricas de custos sofreu um aumento de 14,4 % (mais 55 mil contos) fixando-se em 436 mil contos; no que se refere aos proveitos, estes registaram um aumento de 11,6% (mais 43 000 contos), fixando-se em 415 mil contos;
- as rubricas de proveitos têm registado ao longo dos três últimos anos um crescimento médio (11%/ano) superior ao verificado nas rubricas de custos (8,5%/ano);
- a nível da estrutura de custos, os custos com actividades continuam a aumentar o seu "peso", representando agora 1/3 dos custos totais, correspondendo a um acréscimo real de quantidade, conjugado com um aumento dos respectivos custos de produção (maior internacionalização do programa de actividades);
- os custos com o pessoal, embora com uma significativa parcela nos custos totais, têm vindo a perder importância em termos de estrutura de custos;
- os patrocínios, mantiveram a sua tendência crescente, tendo aumentado 43% relativamente a 96 e representaram 11% dos custos totais, situando-se na média internacional;
- os rendimentos das aplicações financeiras registaram igualmente uma boa performance, com uma taxa de 11% (TAE);
- os proveitos de exploração, não considerando o subsídio do Estado, financiaram 47,5% dos custos totais, o que se pode considerar bastante satisfatório, sendo superior à média nacional de instituições similares;

Das relações entre custos e proveitos, deve salientar-se que os custos de funcionamento foram cobertos em 79% pelo subsídio do Estado, relação que tem vindo a diminuir e que os patrocínios financiaram 31% dos custos das actividades; as receitas das aplicações financeiras cobriram 23% dos custos totais.

Em termos patrimoniais, a situação da Fundação é equilibrada e de grande solidez financeira, cobrindo os capitais próprios 96 % do Activo Total, subsistindo



FUNDAÇÃO DE SERRALVES

apenas alguns problemas pontuais de tesouraria, decorrentes de alguma irregularidade e atraso no pagamento do subsídio do Estado. Esta situação acarreta custos de oportunidade não dispiciendos para a Fundação.

Deve ainda salientar-se que, em 1997 foram recebidos 168 500 contos de dotações de novos e antigos fundadores.

A Fundação de Serralves, embora não esteja legalmente obrigada, tem procedido todos os anos a uma auditoria externa, da responsabilidade da firma Coopers & Lybrand.

8. AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração quer agradecer em primeiro lugar ao Estado Português, pelo seu inestimável apoio; nomeadamente através da garantia dos meios financeiros necessários para a concretização dos fins estatutários da Fundação.

Igualmente se deseja agradecer aos Fundadores privados, que, através das suas contribuições, tão decisivamente vêm contribuindo para a viabilização do projecto de Serralves.

Não quer ainda o Conselho deixar de expressar o seu reconhecimento àqueles que, no ano de 1997, generosamente doaram e depositaram obras de arte na Fundação:

Árvore - Cooperativa de Actividades Artísticas C.R.L.
Manuel Casimiro

É com grande apreço que se verifica que, de ano para ano, um crescente número de entidades contribuem de forma decisiva para a concretização de alguns dos projectos de Serralves. Este apoio é, cada vez mais, indispensável para a prossecução dos nossos objectivos.

Uma palavra de agradecimento especial às seguintes entidades que patrocinaram actividades realizadas no ano de 1997 ou que, de forma significativa, apoiaram a Fundação:

- **UNITED COLORS OF BENETTON**, pelo patrocínio concedido ao projecto "Arte Efêmera na Paisagem" e à exposição "Espant'homens" de Gérard Castello Lopes
- **BCA BAVIERA - Comércio de Automóveis SA**, pelo patrocínio concedido às exposições de Robert Schad e "Espant'homens" de Gérard Castello Lopes
- **FINIBANCO**, pelo patrocínio concedido à exposição de Manuel Casimiro
- **BPI - Banco Português de Investimento**, pelo patrocínio concedido ao Colóquio "O Desafio Europeu: Passado, Presente, Futuro"
- **KRUPS - Metalúrgica, Campo Lindo - Brasil**, pelo patrocínio concedido à exposição de Robert Schad
- **BIAL** - pelo patrocínio concedido ao Colóquio de homenagem a Egas Moniz.
- **Ano Nacional do Turismo**, pelo patrocínio concedido ao projecto "Arte Efêmera na Paisagem" e à exposição "Espant'homens" de Gérard Castello Lopes

Ao **GRUPO RAR** pela inestimável colaboração prestada à Fundação, através da cedência gratuita de um espaço para depósito de obras de arte.

À **MCKINSEY** pelo valioso contributo prestado, através da elaboração graciosa do estudo estratégico da Fundação.

À **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS** pela contribuição financeira para a construção do Museu de Arte Contemporânea.

À **FLAD - Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento** pelo apoio financeiro concedido para a constituição de um fundo bibliográfico sobre arte

contemporânea, para além de outros apoios relativos à deslocação de individualidades norte-americanas.

Cabe ainda referir e igualmente agradecer às seguintes entidades, que deram o seu apoio às actividades da Fundação:

- Abreu
- Associação Industrial Portuense
- Bombeiros Voluntários Portuenses
- Câmara Municipal do Porto
- Divisão de Gestão da Via Pública
- Divisão de trânsito
- Oficinas
- Pelouro de Animação da Cidade
- Casa Castanheira
- Casa das Artes
- Casa dos Tabuenses
- Claude Filippi e Françoise Lamouche
- Clube de Golf - Rio Alto - Estela
- Corpo Nacional de Escutas
- Cruz Vermelha Portuguesa
- Direcção Regional de Educação do Norte
- Emílio de Azevedo Campos
- Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo
- FEDER - Pronorte
- Ferme du Buisson
- Forum Dança
- Fotimpor
- Futebol Clube do Porto
- Goethe Institut
- Instituto Camões - Projecto Iniciativa Mosaico
- Instituto de Francês do Porto
- ISMAI
- Made-In
- Ménagerie de Verre
- Ministério da Cultura - IPAE
- Nova FM
- O Independente
- Orquestra Clássica do Port
- Oval House (Londres)
- Pavilhão Rosa Mota
- PGA Portugália Airlines
- Piazza Caffé
- Público
- Rivoli - Teatro Municipal
- Rotas e Destinos
- Sheraton Porto Hotel
- Shinkansen (Londres)
- SIAF
- Sociedade Columbófila de Lordelo do Ouro

mi
 ali

- Sodiverte - Feira Popular do Porto
- SONAE Indústria
- SONY Portugal
- Théâtre Contemporain de la danse
- Tintas Barbot
- Tintas CIN
- TSF
- Unicer
- Universidade do Porto
- Departamento de Zoologia e Antropologia da Faculdade de Ciências
- 16ª esquadra da PSP do Pinheiro Manso

[Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a large 'Z' and other illegible marks.]

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

[Handwritten signature of João Vasco Marques Pinto]

João Vasco Marques Pinto
Presidente

[Handwritten signature of Fernando Guedes]

Fernando Guedes
Vice-Presidente

[Handwritten signature of João Macedo Silva]

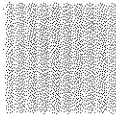
João Macedo Silva
Vice-Presidente

[Handwritten signature of António da Rocha Melo]

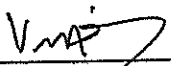
António da Rocha Melo
Vice-Presidente

[Handwritten signature of Bernardino Gomes]


Bernardino Gomes
Vogal



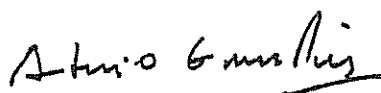
FUNDAÇÃO DE DEPENDÊNCIA



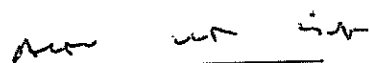
Vasco Airão
Vogal



Teresa Patrício Gouveia
Vogal



António Gomes de Pinho
Vogal



Artur Santos Silva
Vogal

BALANÇO

Handwritten signatures and initials in the top right corner, including a large signature and several initials.

ACTIVO	1997			1996	1995
	AB (Contos)	AP (Contos)	AL (Contos)	AL (Contos)	AL (Contos)
Imobilizado:					
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	3.244	3.244			
Despesas de investig. e desenv.	14.567		14.567		
Propriedade industrial e out. dir.	236	236			
	18.047	3.480	14.567		
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais	132.500		132.500	132.500	132.500
Edifícios e outras construções	517.922	97.739	420.183	417.137	411.500
Equipamento básico	126.127	122.080	4.047	1.241	
Equipamento de transporte	12.778	8.269	4.509		
Ferramentas e utensílios	1.474	1.474			
Equipamento administrativo	94.058	48.354	45.704	3.215	
Obras de arte	202.875		202.875	194.475	167.050
Outras imobilizações corpóreas	22.027	19.950	2.077	1.822	
	1.109.761	297.866	811.895	750.390	711.050
Imobilizações em curso	1.601.045		1.601.045	376.127	193.401
Investimentos financeiros:					
Outras aplicações financeiras	882.622		882.622	680.500	691.100
	882.622		882.622	680.500	691.100
Circulante:					
Dívidas de terc. - c. prazo:					
Clientes, c/c	6.058		6.058	3.796	2.749
Estado e outros entes públicos	507		507		
Outros devedores	101.324		101.324	122.889	115.249
	107.889		107.889	126.685	117.998
Aplicações a curto prazo:					
Outras aplicações de tesouraria	160.000		160.000	123.000	33.574
	160.000		160.000	123.000	33.574
Depósitos bancários e caixa:					
Depósitos bancários	16.904		16.904	29.968	483
Caixa	1.011		1.011	652	358
	17.915		17.915	30.620	841
Acréscimos e diferimentos:					
Acréscimos de proveitos	9.823		9.823	26.400	20.364
Custos diferidos	12.838		12.838	15.253	4.604
	22.661		22.661	41.653	24.968
Total de amortizações		301.346			
Total do activo	3.919.940	301.346	3.618.594	2.128.975	1.772.932
CONTAS DE ORDEM					
Ofertas de catálogos	10.091		10.091	3.394	4.771
Obras de arte depositadas	1.453.783		1.453.783	1.453.783	1.370.883
Dif. de subsídios a receber	50.000		50.000	100.000	100.000

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the name 'Manuel Marques' and initials 'M.M.'.

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
	1997	1996	1995
	(Contos)	(Contos)	(Contos)
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital:			
Dotações de fundadores - Inic.	1.139.600	1.139.600	1.139.600
Dotações de fundadores - Ref.	195.050	167.050	145.700
Dotações de fundadores - Nov.	519.500	379.000	273.000
Reservas:			
Reservas livres	143.523	143.523	139.167
Outras reservas	32.388	32.388	30.788
Subsídios - Novo Museu	1.534.933	303.531	131.513
Variação patrimonial transitada	-85.408	-127.206	-99.045
Subtotal	3.479.586	2.037.886	1.760.723
Variação patrimonial líquida do exercício	-21.100	-9.244	-32.366
Total do Capital Próprio	3.458.486	2.028.642	1.728.357
PASSIVO			
Dívidas a terc. - médio e longo prazo:			
Fornecedores de imobilizado, c/c			1.045
			1.045
Dívidas a terceiros - curto prazo:			
Dívidas a instituições de crédito			
Fornecedores, c/c	22.279	66.646	11.118
Fornecedores de imobilizado, c/c	106.261	2.148	11.367
Estado e outros entes públicos	4.413	4.641	3.649
Outros credores		4.268	
	132.953	77.703	26.134
Acréscimos e diferimentos:			
Acréscimos de custos			
Proveitos diferidos	25.369	22.630	17.396
	1.786		
	27.155	22.630	17.396
Total do Passivo	160.108	100.333	44.575
Total do Cap. Próp. e Passivo	3.618.594	2.128.975	1.772.932
CONTAS DE ORDEM			
Ofertas de catálogos	10.091	3.394	4.771
Resp. por obras de arte depositadas	1.453.783	1.453.783	1.370.883
Responsabilidade da S.E.C.	50.000	-100.000	100.000

O Técnico de Contas
MANUEL MARQUES

Handwritten signature of Manuel Marques.

Demonstração da Variação Patrimonial

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS			
	19 97		1996	1995
	(Contos)	(Contos)	(Contos)	(Contos)
Fornecimentos e serviços externos		270.643	226.986	204.073
Custos com o pessoal:				
Remunerações	116.268		113.922	111.290
Encargos sociais	23.919		23.137	22.385
Outros	5.628	145.815	5.137	1.528
Amortizações do imob. corpóreo e incorp.	11.808		2.403	27.531
Impostos	43		21	
Outros custos operacionais	796	12.647	41	40
(A)		429.105	371.647	366.847
Custos e perdas financeiros:				
Juros suportados			14	29
Outros	5.443	5.443	8.575	4.270
(C)		434.548	380.236	371.146
Custos e perdas extraordinários		1.914	751	171
(E)		436.462	380.987	371.317
Imposto sobre o rendimento do exercício				
(G)		436.462	380.987	371.317
Variação patrimonial do exercício		-21.100	-9.244	-32.366
		415.362	371.743	338.951
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas:				
Produtos	928		1.556	1.790
Prestações de serviços	43.808	44.736	41.337	24.692
Proveitos suplementares	8.751		6.596	3.638
Subsídios a exploração	265.058		242.708	231.793
Outros proveitos operacionais		273.809	16	
(B)		318.545	292.213	261.913
Proveitos e ganhos financeiros				
Juros obtidos	96.817		78.424	75.064
Outros		96.817		
(D)		415.362	370.637	336.977
Proveitos e ganhos extraordinários			1.106	1.974
(F)		415.362	371.743	338.951
Resumo:				
Resultados operacionais: (B) - (A) =		-110.560	-79.434	-104.934
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A) =		91.374	69.835	70.765
Resultados correntes: (D) - (C) =		-19.186	-9.599	-34.169
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =		-21.100	-9.244	-32.366
Resultado líquido do exercício: (F) - (G) =		-21.100	-9.244	-32.366

CASH FLOW

-9.292 -6.841 -4.835

O Técnico de Contas
MANUEL MARQUES

Handwritten signature of Manuel Marques.

[Handwritten signatures and initials]

DEMONSTRAÇÃO DA ORIGEM E DA APLICAÇÃO DE FUNDOS - 31-12-97

ORIGEM DE FUNDOS			APLICAÇÃO DE FUNDOS		
INTERNAS			MOV.FIN. M/L PRAZO		
Resultado Líquido do Exercício	-21.100		Aumento de Inv. Financ.		262.122
Amortizações	11.808	-9.292			
EXTERNAS			AUMEN. DE IMOBILIZAÇÕES		
Aumento de Capital	168.500		Imobilizado Incorpóreo	14.567	
Aumento de Reservas	1.231.402		Imobilizado Corpóreo	73.313	
Aumento de Res. Trans.	51.042	1.450.944	Imobilizado em Curso	1.239.485	1.327.365
MOV.FIN. M/L PRAZO					
Diminuição de Inv. Financ.		60.000			
DIMIN. DE IMOBILIZAÇÕES					
Imobilizado em Curso		14.567			
DIMIN. DOS FUNDOS CIRCUL.		73.268			
		1.589.487			1.589.487

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES DOS FUNDOS CIRCULANTES - 31-12-97

AUMEN. DÍVIDAS DE TERCEIROS C/P		DIMIN. DÍVIDAS DE TERCEIROS C/P	
Clientes c/c	2.262	Outros Devedores	21.565
Estado e Outros Entes Públicos	507		
DIMIN. DÍVIDAS A TERCEIROS C/P		AUMEN. DÍVIDAS A TERCEIROS C/P	
Fornecedores c/c	44.367	Fornecedores de Imobilizado c/c	104.113
Estado e Outros Entes Públicos	228	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	23.517
Outros Credores	4.268		
AUMEN. DAS DISPONIBILIDADES			
Aplic. C. Prazo - Dep.à Ordem - Caixa	24.295		
DIMIN. DOS FUNDOS CIRCUL.	73.268		
	149.195		149.195

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

EXERCÍCIO DE 1997
ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

As notas que se seguem respeitam à numeração sequencial defenida no Plano Oficial de Contabilidade.

As notas cuja numeração se encontra excluída deste anexo não são aplicáveis à Fundação ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

3 -

Critérios Valorimétricos:

3.1 - OBRAS DE ARTE

As Obras de Arte estão registadas pelos valores participados para efeito de seguro e não sofrem amortizações.

A diferença entre o preço de custo das obras adquiridas e o valor do seguro, quando existe, é registada na conta - Reservas Especiais.

3.2 - IMOBILIZADO CORPÓREO

Os bens do Activo Imobilizado estão relevados pelos seus valores de aquisição sendo amortizados pela totalidade do seu seu valor até 31-12-1995 e a partir dessa data pela aplicação das taxas fiscalmente aceites exceptuando-se aqui as rubricas de TERRENOS e EDIFÍCIOS (Valor Inicial) relativamente aos quais não são efectuadas amortizações.

3.3 - INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Os investimentos financeiros estão valorizados ao preço de mercado em 31 de Dezembro.

3.4 - RECONHECIMENTO DOS CUSTOS E PROVEITOS

Os Custos e Proveitos são contabilizados no exercício a que respeitam, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento, à excepção das doações ou outras formas de legado que se registam no momento do seu efectivo recebimento.

Os Subsídios concedidos pela SEC, são registados no período a que os mesmos se referem, independentemente da data do seu recebimento.

7 -

Número médio de pessoas ao serviço: 43 Empregados

[Handwritten signatures and initials]

10 -

ACTIVO BRUTO

(Contos)

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REAV.	AUMENTOS	ALIEN.	TRANSF.E ABATES	SALDO FINAL
Imobil. Incorpóreas						
Despesas de Instalação	3.244					3.244
Desp. Investig. e Desenv.			14.567			14.567
Prop. Indust. e Out. Direitos	236					236
	3.480	0	14.567	0	0	18.047
Imobil. Corpóreas						
Terrenos e Rec. Naturais	132.500					132.500
Edifícios e Out. Construções	513.910		4.012			517.922
Equipamento Básico	120.906		5.221			126.127
Equipamento de Transporte	10.840		6.012		4.074	12.778
Ferramentas e Utensílios	1.474					1.474
Equipamento Administrativo	49.344		44.714			94.058
Obras de Arte	194.475		8.400			202.875
Outras Imobiliz. Corpóreas	17.073		4.954			22.027
Imobilizações em Curso	376.127		1.239.485		14.567	1.601.045
	1.416.649	0	1.312.798	0	18.641	2.710.806
Investim. Financeiros						
Tít. e Out. Aplic. Financeiras	680.500		262.122	60.000		882.622
	680.500	0	262.122	60.000	0	882.622
TOTAL	2.100.629	0	1.589.487	60.000	18.641	3.611.475

AMORTIZAÇÕES

(Contos)

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO	REGULAR.	SALDO FINAL
Imobil. Incorpóreas				
Despesas de Instalação	3.244			3.244
Prop. Indust. e Out. Direitos	236			236
	3.480	0	0	3.480
Imobil. Corpóreas				
Edifícios e Out. Construções	96.773		966	97.739
Equipamento Básico	119.665		2.415	122.080
Equipamento de Transporte	10.840		1.503	8.269
Ferramentas e Utensílios	1.474			1.474
Equipamento Administrativo	46.129		2.225	48.354
Outras Imobiliz. Corpóreas	15.251		4.699	19.950
	290.132	0	11.808	297.866
TOTAL	293.612	0	11.808	301.346

9
[Handwritten signatures and initials]
 ui - as

28 -

Não existem dívidas incluídas na conta Estado e Outros Entes Públicos em situação de mora.

32 -

Garantia Bancária prestada pela C. G. D. a favor da E. D. P. no valor de 362.250\$00 para fornecimento de energia eléctrica.

40 -

Movimentos nas contas de Capitais Próprios

(Contos)

RUBRICAS	SALDO INIC.	AUM.	TRANSF.	SALDO FINAL
Dotações de Fundadores	1.685.650	168.500		1.854.150
Reservas Livres	95.464			95.464
Reservas Especiais	48.059			48.059
Doações Obras de Arte	32.388			32.388
Subs. Novo Museu	303.531	1.231.402		1.534.933
Resultados Transitados	-127.206	-9.244	51.042	-85.408
Variação Patrimonial	-9.244	-21.100	9.244	-21.100
	2.028.642	1.369.558	0	0 3.458.486

4
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

43 - Os membros dos órgãos sociais não auferem qualquer remuneração.

45 -

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

(CONTOS)

CUSTOS E PERDAS	EXERCICIO		PROVEITOS E GANHOS	EXERCICIO	
	1997	1996		1997	1996
Juros Suportados		14	Juros Obtidos	96.808	78.414
Out.Cust.e Perdas Financ.	5.443	8.576	Desc. p.p. Obtidos	9	10
Result. Financeiros	91.374	69.834			
	96.817	78.424		96.817	78.424

46 -

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

(CONTOS)

CUSTOS E PERDAS	EXERCICIO		PROVEITOS E GANHOS	EXERCICIO	
	1997	1996		1997	1996
Donativos	40	40	Ganhos em Imobilizações		267
Multas e Penalidades	5	5	Correc.Relat,Exec.Anter.		839
Correc.Relat,Exec.Anter.	1869	706			
Result. Extraordinários	-1.914	355			
	0	1.106		0	1.106

[Handwritten signature]

FUNDAÇÃO DE SERRALVES

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu Relatório e Parecer sobre as contas de 1997 da FUNDAÇÃO DE SERRALVES, os quais nos foram oportunamente entregues pelo Conselho de Administração.

2. No desempenho das funções que lhe são cometidas, o Conselho Fiscal procedeu com resultados satisfatórios e com a frequência e a extensão que entendeu necessárias, a uma revisão geral dos procedimentos contabilísticos, bem como a sondagens dos registos e outros elementos comprovativos. As contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1997 foram auditadas por uma firma de auditores, sendo o seu relatório um elemento auxiliar de trabalho fundamental para o cabal desempenho das nossas funções.

3. Assim, somos de parecer que as contas em 31 de Dezembro de 1997 satisfazem os preceitos legais e estatutários, reflectem a posição dos registos contabilísticos e a situação financeira da FUNDAÇÃO DE SERRALVES.

Não pode o Conselho Fiscal deixar de registar, com muito apreço, o sucesso da Administração na angariação de novos meios financeiros, através do recrutamento de novos Fundadores.

De salientar também a assinatura de um protocolo entre o Ministério da Cultura, a Câmara Municipal do Porto e a própria Fundação de Serralves, destinado em exclusivo à compra de novas obras de arte, e que vai envolver, num período de cinco anos, uma verba de um milhão de contos.

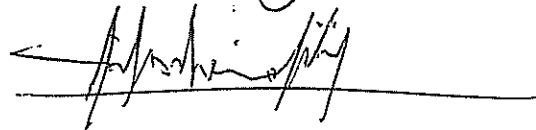
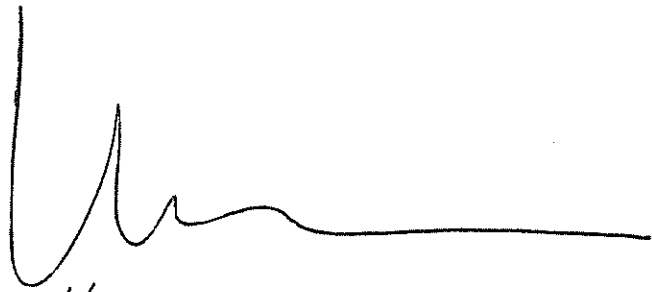
Registe-se também o excelente ritmo com que a obra de construção do Museu continua a decorrer.

Porto, 15 de Julho de 1998

O CONSELHO FISCAL

Mário Pirho da Cruz (Presidente)

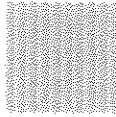
Aníbal de Oliveira



A. Gândara, J. Monteiro, O. Figueiredo e Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:



Alfredo Guilherme da Silva Gândara



F U N D A Ç Ã O D E S T A B I L I D A D E

ORGÃOS SOCIAIS

CONSELHO DE FUNDADORES

ESTADO PORTUGUÊS
CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
UNIVERSIDADE DO MINHO
UNIVERSIDADE DO PORTO
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO
ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE
FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA
ÁRVORE - Cooperativa de Actividades Artísticas, CRL.
FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO
AIRBUS INDUSTRIE-FRANCE
ALEXANDRE CARDOSO SA. (BENETTON)
AMORIM - Investimentos e Participações, SGPS. SA.
AMORIM, LAGE, SGPS, SA.
ANTÓNIO BRANDÃO MIRANDA
APDL - Administração dos Portos do Douro e de Leixões
ARSOPI - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA.
AUTO-SUECO, LDA.
BANCO BORGES & IRMÃO, SA.
BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, SA.
BANCO ESPÍRITO SANTO, SA.
BANCO FINANTIA, SA.
BANCO FONSECAS & BURNAY, SA.
BANCO INTERNACIONAL DE CRÉDITO, SA.
BANCO MELLO
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, SA.
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, SA.
BANCO PORTUGUÊS DE INVESTIMENTO, SA.
BANCO SANTANDER PORTUGAL, SA.
BANCO TOTTA E AÇORES, SA.
BNP - FACTOR - C^a Internacional de Aquisição de Créditos, SA.
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
CHELDING - Sociedade Internacional de Montagens Industriais, LDA
CIMPOR - Cimentos de Portugal, , SGPS, SA.
CIN - Corporação Industrial do Norte, SA.
CINCA - C^a Industrial de Cerâmica, SA.
COCKBURN SMITHES & CO.
COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE, SA.
COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, SA.
COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, SA.
COTESI - Companhia de Texteis Sintéticos, SA.
CREDIT LYONNAIS PORTUGAL, SA
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS, SA.
DILVA - Sociedade de Investimentos Imobiliários, SA.
EDIFER SGPS, SA

EDP - Electricidade de Portugal, SA.
 ENTREPOSTO - Gestão e Participações SGPS., SA.
 ESTAB. JERÓNIMO MARTINS & FILHO, SGPS, SA.
 EURO-PARQUES - Centro Económico e Cultural
 FÁBRICA DE MALHAS FILOBRANCA, SA.
 FÁBRICA NACIONAL DE RELÓGIOS "REGULADORA" SA.
 FILINTO MOTA SUCRS. SA.
 FNAC - Indústria Térmica, SA.
 FRANCISCO MARQUES PINTO
 GRUPO PÃO DE AÇUCAR
 GRUPO SGC
 GRUPO VISTA ALEGRE
 INDÚSTRIAS TEXTEIS SOMELOS, SA
 IPE - ÁGUAS DE PORTUGAL, SGPS. , SA.
 I.P. HOLDING,SGPS, SA.
 JOÃO VASCO MARQUES PINTO
 JOAQUIM MOUTINHO
 JORGE DE BRITO
 JOSÉ MACHADO DE ALMEIDA & Cª LDA.
 LACTO IBÉRICA, SA.
 LONGA VIDA - Indústrias Lácteas, SA.
 MACONDE CONFECÇÕES, LDA.
 MÁRIO SOARES
 MIGUEL PAIS DO AMARAL
 MOCAR, SA.
 MOTA & COMPANHIA, SA.
 NELSON QUINTAS E FILHOS, SA
 OCIDENTAL SEGUROS
 PARQUE EXPO 98, SA.
 PETROGAL - Petróleos de Portugal, SA.
 POLIMAIA - Perfumaria e Cosmética, SA.
 PRODUTOS SARCOL, LDA.
 RAR - Refinarias de Açucar Reunidas, SA.
 RIMA - Racionalização e Mecanização Administrativa, SA.
 SALVADOR CAETANO - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, SA.
 SOCIEDADE COMERCIAL TASSO DE SOUSA, LDA.
 SOCIEDADE TEXTIL "A FLÔR DO CAMPO", SA.
 SOGRAPE - Vinícola do Vale do Dão. Lda.
 SOJA DE PORTUGAL, SGPS. SA.
 SOLEASING - Comércio e Aluguer de Automóveis, SA.
 SONAE - Investimentos, SGPS. SA.
 TEXTEIS CARLOS SOUSA, LDA.
 TEXTIL MANUEL GONÇALVES, SA.
 TRANSGÁS - Sociedade Portuguesa de Gás Natural, SA.
 UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA.
 UNICER - União Cervejeira, SA.
 VERA LILIAN ESPÍRITO SANTO SILVA
 VICAIMA - Indústria de Madeiras e Derivados, LDA.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Vasco Marques Pinto – Presidente
Fernando Guedes – Vice-Presidente
João Macedo Silva – Vice-Presidente
António da Rocha Melo – Vice-Presidente
Bernardino Gomes – Vogal
Vasco Airão – Vogal
Teresa Patrício Gouveia – Vogal
António Gomes de Pinho - Vogal
Artur Santos Silva - Vogal

CONSELHO FISCAL

Mário Pinho da Cruz - Presidente
Aníbal Oliveira
A. Gândara & J. Monteiro, O. Figueiredo & Associados, Sociedade de Revisores
Oficiais de Contas